

# FH faz viagem-relâmpago

JORNAL DO BRASIL

07 JUN 1999

■ Diplomacia diz que visita à Argentina teria caráter de apoio político a Carlos Menem

UGO BRAGA  
Enviado Especial

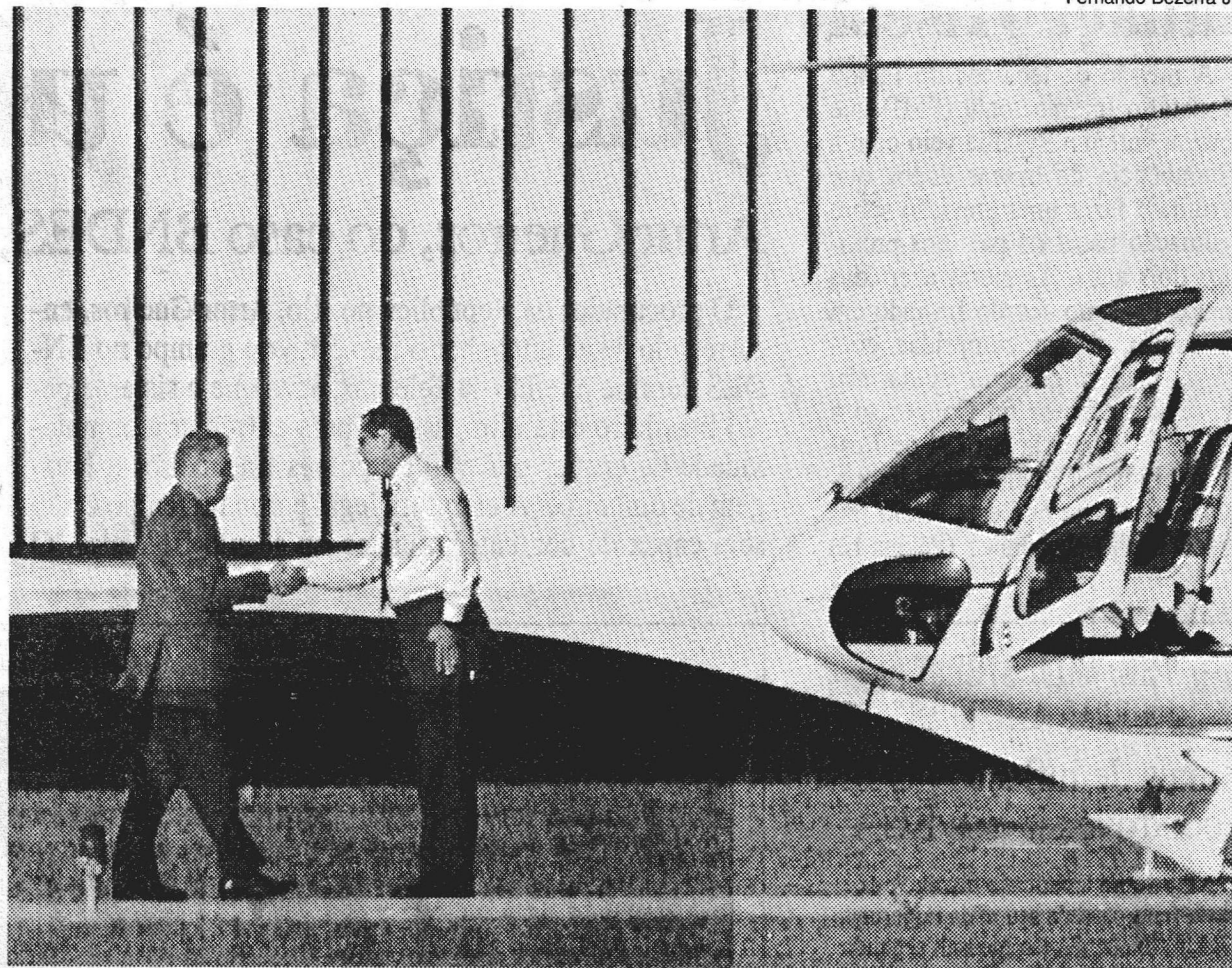
Fernando Bezerra Jr.

**BUENOS AIRES** - O presidente Fernando Henrique Cardoso chegou ontem à noite à Argentina, para uma reunião de trabalho com o presidente Carlos Menem. Não há pauta específica para o encontro que, oficialmente, vai durar apenas das 11h às 13h de hoje. A partir deste horário as discussões políticas e econômicas darão lugar a um almoço em homenagem a Fernando Henrique, que volta para Brasília às 16h. Pela rapidez da visita, as diplomacias dos dois países admitem reservadamente que a vinda do presidente do Brasil é uma espécie de ato político em apoio a Menem, que está a poucos meses do fim de seu mandato e, desde a desvalorização do real, em meados de janeiro, enfrenta uma crise econômica por conta dos efeitos sobre o peso argentino.

"Eu vim dizer ao presidente Menem e ao povo da Argentina que os brasileiros acham que a Argentina tem uma economia sólida, na qual confiamos plenamente", disse o pre-Fernando Henrique ao chegar a Buenos Aires, ontem, às 20h30. O presidente disse ainda que Brasil e Argentina têm posições afinadas com relação ao Mercosul e à União Européia, que devem ser assumidas na Conferência do Rio, no final deste mês.

Antes de se encontrar com o presidente argentino, porém, Fernando Henrique receberá, na embaixada brasileira, onde ficará instalado, os coordenadores do Fórum Empresarial Mercosul/União Européia, Roberto Teixeira da Costa e Carlos Bulgherone, além de um grupo de integrantes do Comitê Empresarial para América Latina.

Segundo o embaixador do Brasil na Argentina, Sebastião do Rego Barros, Fernando Henrique e Menem certamente falarão sobre as negociações para adoção do livre comércio entre o Mercosul e a União Européia, tema de uma reunião de cúpula com 48 chefes de estado, programada para os dias 28



O presidente seguiu de helicóptero até a base aérea de Brasília, de onde voou para Buenos Aires ontem

e 29 deste mês, no Rio de Janeiro.

Até sexta-feira passada, os dois blocos andavam em sintonia. Depois de uma série de reuniões preliminares, trabalhava-se com o limite máximo de dezembro do ano que vem para iniciar os entendimentos sobre o livre comércio. Mas a França decidiu não incluir o setor agrícola no acordo e quer começar a falar em liberar o comércio nesta área só em 2003.

Assim, até segunda ordem, mantém-se o protecionismo europeu no mercado agrícola, no qual tanto Brasil como Argentina são fortes competidores do mercado internacional. Como chefes dos dois principais países integrantes do Mercosul, Fernando Henrique e Carlos Menem devem fechar posição a respeito do assunto.

É esperada também alguma declaração dos dois presidentes sobre os problemas internos do Mercosul. Com a desvalorização do real, a corrente de comércio entre Brasil e Argentina caiu mais de 30% só no primeiro trimestre, principalmente do lado das exportações argentinas. O desequilíbrio desencadeou uma série de boatos sobre o regime cambial argentino, o *currency board* (um peso vale um dólar e as duas moedas circulam livremente no país).

Conforme análises feitas no mercado financeiro, o principal vizinho do Brasil precisaria desvalorizar sua moeda, não só pela incapacidade de segurar a paridade mas também como forma de dar competitividade às suas exportações. O presidente Me-

nem, além de ter negado a desvalorização, ainda ameaçou dolarizar a economia unilateralmente, sem consulta aos Estados Unidos, que emitem o dólar.

Há consenso entre diplomatas brasileiros e argentinos de que ainda não será desta vez que os impasses no comércio exterior entre os dois países entrarão na pauta dos presidentes. Na Argentina, o empresariado anda especialmente irritado com a criação da agência reguladora de alimentos e medicamentos, cuja função será licenciar a importação de produtos dentro de parâmetros de qualidade sanitária e fitossanitária. Do lado brasileiro, as queixas mais veementes são quanto às barreiras tarifárias impostas ao açúcar.